

Novo assalto?

A Moagem prepara-se para intensificar a guerra aos consumidores?

A Moagem, ao que consta, pretende um novo e importante assalto à bolsa do consumidor. Não a contem, ao que parece, os seus fabulosos lucros que ela tira com o pio mixórdia que actualmente impingue. A ganância do lucro da grande especulação é insaciável. Os produtores devem dar-lhe todo o dinheiro que recebem e perder completamente a saúde que ainda possuem.

A Moagem conta sempre com a protecção dos políticos e com o apoio do governo. Sabe que essa protecção lhe permite todos os roubos e todas as falsificações; sabe que o apoio do governo lhe garante a guarda republicana e a polícia para fuzilar o povo se este protesta. As cadeias podem encher-se dos que elevam mais alto a voz no seu protesto e dos que ossem um gesto revoltado contra a obra do crime e do roubo.

Animada com essa protecção, enveredando com esse apoio, gozando da autorização para roubar e dispondo das espingardas da ordem e das prisões contra os que protestam, ela vai trabalhando incessantemente no sentido de roubar e envenenar em grande escala.

Os políticos estão amarrados aos coelhos da Moagem. O povo tem de dar todo o seu trabalho, toda a sua saúde para que os donos da Moagem acumulem fortunas colossais.

Antigamente dizia-se: «a Moagem faz uma fortuna à custa da miséria do povo».

Agora vai-se mais longe e diz-se: «a Moagem faz fortunas colossais».

Não é pois para admirar que a Moagem pense em assaltar novamente a bolsa do consumidor. Mas o que é natural, o que possivelmente será certo, é o povo consumidor reagir tão enérgicamente que a perda a vontade de perpetrar um novo roubo e encolha as garras.

Se a Moagem lançasse um novo aumento, esse gesto equivaleria a ser decretada a miséria máxima para os consumidores.

Nessa altura os ameaçados, os condenados à miséria máxima, repeliriam a ameaça, repudiariam a condenação, empregando a energia máxima, lançando-se numa luta tenaz contra essa entidade feroz e persistentemente exploradora.

A guerra seria implacável. O aumento do pão é para o consumidor uma questão de vida ou de morte. Portanto a luta tomaria um aspecto necessariamente enérgico e violento.

Acate-se a Moagem, porque a sua impunidade há de acabar. Se ela persistir é natural que o povo lhe dê uma lição que a meta na ordem e lhe faça sentir que nem a corrupção dos políticos, nem o apoio do governo são forças capazes de forçar os trabalhadores a aceitar passivamente uma odiosíssima exploração.

A Conferência de Lausanne

A independência da Turquia

LONDRES, 3.—A imprensa reconhece a importância da decisão que amanhã os turcos vão pronunciar em Lausanne. Faz-se acentuar que é dada à Turquia uma grande oportunidade pelo tratado. O Times diz que a Turquia está fraca, mas no tratado de paz, como agora lhe é oferecido, as potências não tem certamente em conta a sua fraqueza. As condições são as exigências mínimas da civilização ocidental e ao mesmo tempo constituem a mais plena garantia possível da independência nacional da Turquia. —(R.)

A fome na Rússia

BERLIM, 3.—Na Ucrânia, sobretudo da parte do Sul, comunicam que grassa de novo a fome com uma intensidade assustadora. O próprio jornal bolchevista *Izvestia* afirma que mais de 200.000 de crianças sofrem de fome, das quais apenas 800 são sustentadas pelas autoridades. —(R.)

A festa de Angela Pinto

no teatro Politeama

Realiza-se amanhã, que se realizou do Teatro Politeama a grande festa de homenagem a Angela Pinto. O programa é o seguinte: 1.ª Parte: «A representação da peça "Por que sim?"; 2.ª parte: «Rosas de todo o ano»; 3.ª parte: «O algarbe nocturno», com uma filiação introduzida para a apresentação pelo adaptador; 4.ª parte: «A saia de Angela», acto de recitação e canto. A festa será assistida no palco a este encontro, e a fim serão impostas as insignias da festa de T. Tiago.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho
PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV—Número 1.287
Domingo, 4 de Fevereiro de 1923
PREÇO—15 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 33-A, 2.º e 3.º andares—PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talmah—Lisboa—Telegrams 6339-0
Officina de impressão—Rua da Acaia, 116 e 118

ANTE A INVASÃO DO RUHR

A grande imprensa em face das guerras

E' preciso desconfiar do que dizem os jornais burgueses porque eles defendem apenas os interesses capitalistas antagonicos aos do operariado

A grande imprensa que circula nos países com presunção de civilizados, em vez de difundir os princípios da paz e da justiça, tem sido o laboratório de todas as guerras de conquistas, tanto sob o ponto de vista nacional, como sob o aspecto internacional.

Em vez de constituir uma forte alavanca do progresso, como sonharam os variados Guitenbergs, transformou-se num centro repulente de onde irradiam todas as calamidades políticas, económicas e sociais. E quando, por fenomenal excepção à regra, surge um órgão jornalístico a romper as rígidas fórmulas do interesse para se integrar na sua autêntica missão de dizer a verdade e guiar a mente—estabelece-se um pânico formidável no seio do jornalismo burguês, que logo principia a urdir as suas trações contra o profano, o ousado e irreverente colega na imprensa...

O jornalista francês Louis Latapie, a propósito do incenso que se turbulava à *Union Sacrée*, teve a altivez de afirmar que os jornais deixaram de ter valor desde que passaram a valer milhões. Assim definiu o carácter da grande imprensa moderna, a qual, segundo o mesmo jornalista, «cafi nas mãos das sociedades anónimas ou de comerciantes, que zombam perfeitamente de todos os princípios». E reconhecendo este facto incontroverso, que levou Louis Bonafoux a criticar severamente determinadas mentiras que envenenavam a opinião pública (pelo que foi perseguido e teve, até certo ponto, as simpatias dos avançados) e fez com que Edgar Milhaud declarasse que muitos jornais, «entre eles os mais graves, os mais acatados», entregaram os interesses da França à oligarquia financeira, «precisamente no minuto mais trágico da história» daquele país...

Não foi para admirar, pois, que a imprensa portuguesa, de solidariedade com a francesa, visto que igualmente caiu nas garras dos gaviões, fizesse a apologia da entrega do nosso corpo ao manifesto, em defesa dos interesses brilhantes, enquanto a Inglaterra poupava a sua gente e resistia com a pele dos franceses, no dizer humorístico de Cuedes de Oliveira.

Vendia assim a imprensa às grandes coligações industriais e comerciais, as campanhas guerristas tomaram vários aspectos, o mais interessante aquele que se referia à crise de nascimentos.

Lamarzelle no *Gaulois*, Léon Daudet em *L'Action Française* e Maurice Barré na Academia e na Liga dos Patriotas, principiam a defender calorosamente a necessidade imperiosa duma procriação

à coelho... para que a carne fresca, no dizer de Marcel Capy, não falte para alimentar as fábricas, os hospitais e, sobretudo, os campos de batalha... Os metalurgistas e os comerciantes de álcool assim o exigem. Mais tarde, o transfigura de *La Guerre Sociale*, que milagrosamente escapou à justiça, à revindita de Léon, encontrara um remédio para esse deficit de natalidade: a aliança com a Rússia a título provisório, enquanto os carregados impostos sobre os solteiros e os casados sem filhos não surtissem os devidos efeitos. E todavia, foi este figurão que nos disse que o patriotismo, acendendo e confundindo rico e pobre numa mesma pátria, impede a visão clara da luta de classes, da mesma maneira que pondo exercícios formidáveis aos serviços das classes directoras as protege contra as reivindicações populares.

O que levou a imprensa europeia e alienada às grandes empresas monopolistas e às grandes fábricas de armas de todos os calibres e feitios, onde estão empregadas famílias inteiras de generais e almirantes— a hossañar a conflagração que enlutou o mundo, não foram os princípios de solidariedade e libertação dos povos pequenos, porque deixaram esmagar a Sérvia quando tiveram tempo de lhe acudir. A Rússia czarista moveu-se, vagorosamente, porque tinha desejos de preponderar nos Balkans.

A imprensa inglesa aplaudia o suposto auxílio à Bélgica, porque a Alemanha, exclusivamente agrícola em 1870, desde essa data em diante tivera um impulso colossal na sua organização industrial e comercial, tornando-se uma rival terrível da Inglaterra. A produção de ferro alemão, que em 1889 era de 53.500.000 toneladas, passou em 1909 para 217.500.000.

Em 1880, tinha uma produção de 1.548.000 toneladas de ferros fundidos e, em 1909, 12.575.000 toneladas. De 20.000 quilómetros de vias férreas que tinha em 1870, passou a possuir, em 1909, mais de 59.000 quilómetros. O mesmo na navegação mercante: de 4.519 embarcações pequenas e quasi todas de vela, com uma tonelagem de 982.355, passou a ter, em 1910, 4.658 bons vapores com uma tonelagem de 2.850.307. E enquanto, merced deste desenvolvimento económico, o número de emigrantes baixou de 149.000 para 22.000, desde 1884 a 1900, a concorrência alemã estendeu-se ao Egipto, Estados Unidos, México, Chile, Uruguai, Argentina e J.ão...

Na Europa deu-se este caso: a média anual do comércio inglês no período de 1895-1899 era de 3.405.875.000 francos; no período

de 1903 a 1907, foi de 4.080.125.000 francos, tendo um aumento de 674.250.000 francos.

As exportações alemãs para os mesmos países onde a Inglaterra desenvolvia a sua acção, tinham a seguinte média anual: de 1895 a 1898, subiu para 3.977.800.000 francos, passando, desde 1903 a 1907, para 7.133.700.000, ou seja um aumento de 3.155.900.000 francos.

E dizem que a guerra não foi, e a ocupação do Ruhr não é, uma guerra de concorrência e fomentada pelo industrialismo e comercialismo? A imprensa inglesa apoiou a intervenção da Inglaterra porque, estando nas mãos dos trusts capitalistas, defendia os seus capitais, os seus dividendos...

O mesmo sucedeu com a imprensa italiana; esta achou bem a tração à Triplíce Aliança, porque que queria o Trentino até Bostren, no Tirol; na província de Kustenland, Trieste; porque queria Gorizia com Grandisca e Montefalcone, as ilhas de Lis. Sesina e Curzola e Albânia—em louvor dos seus interesses...

Ora a França, batida também nos seus interesses burgueses, não podia deixar também de ter uma imprensa às ordens dos metalurgistas e outras especialidades industriais e reaccionárias para, não satisfeita ainda com a outra, agitar nova guerra, para a conquista da bacia do Ruhr e outras bacias que possam haver. E como se justificava a propaganda nacionalista e retrógrada da *Action Française*, *Le Matin*, *Le Temps*, *La Croix*, *Eco de Paris*, etc., como se assim que se justificava a propaganda pangermanista de certa imprensa alemã que termina em *zeitung*...

E em Portugal, país de palmo e meio, onde igualmente a grande imprensa está envenenada, vendida, aos monopolistas da finança, da industria, do comércio e da politica videirinha—deve haver o mesmo cuidado com a sinfonia patriótica, porque atrás dela estão os chorados negócios de uma centena de traficantes que, desde que os proveltos sejam excelentes e os pretextos óptimos, não se importam em atirar com o povo para o incêndio, a devastação e a morte...

Não o povo português, como todos os povos, tem só este caminho a seguir, no caso de aparecer qualquer outro empreiteiro guerrista como em 1915:—Revolter-se e proclamar a sua libertação politica, económica e social...

Clemente Vieira dos SANTOS

CARTA DE PARIS

A caminho da ruína!

Falam os números!—Prova-se que a aventura do Ruhr nem à própria burguesia aproveita

PARIS, 1.—Continuam os interrogatórios dos camaradas presos à ordem de Poincaré. Nada de importante—como é natural—o sr. Jousseu conseguiu apurar. Amanhã será interrogado o camarada Pierre Semard, que o proletriado português já conhece pessoalmente.

A opinião nacionalista encontra-se um pouco abalada. Mesmo os mais ferozes chauvinistas começam a desconfiar dos planos de Poincaré e Poincaré, por sua vez, não tendo confiança em si próprio, anda a consultar todos os economistas acerca do negócio do Ruhr.

Entretanto está mais que provado que a aventura do Ruhr redundou para a burguesia francesa num verdadeiro fiasco. Senão vejamos.

Durante os onze primeiros dias de Janeiro, isto é, antes da ocupação, a média diária do carvão recebido da bacia do Ruhr foi de 12.625 toneladas. Durante os dias 13, 14, 15 e 16 de Janeiro, isto é, a partir do dia seguinte à ocupação, a média do carvão desceu para 5.700 toneladas. No dia 16 não chegou a 4.600 toneladas; no dia 17, 1.400 toneladas; no dia 18, apenas 600 e em 19 e 20, zero!

Pode-se imaginar *débacle* mais completa? Como convenção nos que a ocupação traz vantagens? Não aproveita a burguesia e prejudica-se o proletriado alemão e francês. Os números citados são bem eloquentes. Para que servem as guerras—a ocupação do Ruhr também é uma guerra movida contra uma nação desarmada—para que servem as guerras, repetimos? Para isto: para anular a produção, espalhar a miséria e a fome e condecorar alguns generais.

Estes factos que venho apontando são o fruto da politica reaccionária de Daudet que persiste em apontar os sindicalistas, anarquistas e comunistas como traidores à França. Traidores à França por tentarem evitar uma nova catástrofe?

Politica de traição à França tem sido a de Poincaré, Daudet, Maurras e outros! A consolação que nos resta de tudo isto é que as ambições capitalistas e reaccionárias estão cavando, com a do povo, a sua própria ruína.

A sociedade burguesa caminha para o suicídio!

M. DUBOIS.

CONTRA A OCUPAÇÃO DO RUHR

O carvão inglês

LONDRES, 3.—As encomendas de carvão feitas por Hugo Stinnes na Inglaterra ascendem, segundo um testemunho fidedigno, a um 1.000.000 de toneladas. —(R.)

A Alemanha arruina-se e a Inglaterra prospera

LONDRES, 3.—Com a sua obstinação no Ruhr a Alemanha está concorrendo para o melhoramento da industria inglesa aumentando as encomendas. Por este motivo muitos desempregados estão encontrando emprego. A 20 de Janeiro havia menos 18.892 desempregados que em 15 do mesmo mês. O comércio nas indústrias de ferro e aço está aumentando e também os preços dos artigos destes ramos. Uma casa de Leeds obteve uma encomenda de 100.000 toneladas de rails e outro material para a Africa do Sul. Da America do Sul também vem chegando grandes encomendas. Uma autoridade em assuntos de comércio declarou ao correspondente de um jornal que «na situação actual, bem como quem, requisitou mais guarda, de defesa de tudo que aos trabalhadores pertence, que morrer em defesa dos capitalistas.

O presidente, depois de várias considerações, leu uma moção da U. S. O., dando toda a solidariedade aos organismos centrais, que foi aprovada no meio de grande entusiasmo.

Ontem teve lugar a segunda sessão, na Associação Marítima, pelas 15 e meia horas, à qual presidiu António Vaz, secretariado João Simões e João Gaviñho.

Usa da palavra Ernesto Luis Alves, secretário geral da U. S. O., que se alarga em considerações sobre as guerras e os benefícios que delas tem recebido o povo operário, terminando por dizer que é necessário todos se prepararem para a Revolução social.

Segue-se Reinaldo Vieira que se refere também acaloradamente ao assunto, sendo no final lida e aprovada por unanimidade a moção da U. S. O.

Pelas 17 e meia horas efectuou-se nova sessão na Casa do Povo, falando Ernesto Alves, Reinaldo Vieira e Cândido Gomes, que atacam a burguesia que preleste uma nova guerra em que o povo é o único sacrificado.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

Em Benavilla

O medo apoderou-se dos exploradores do povo

BENAVILLA, 31.—Conforme disse-me, a Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade efectuou no dia 28 uma sessão publica de protesto contra a ocupação do Ruhr, a qual redundou num verdadeiro comício.

A sede encheu-se por completo, não comportando a enorme multidão que desejava assistir, e assim os oradores foram obrigados a falar em frente de uma janella vista a rua, estar pejada de povo.

Decorreu entusiástica esta sessão e teve a virtude de pôr fora da localidade os senhores ci da terra, verdadeiramente horrorizados com a revolta dos escravos que docilmente lhes tem obedecido. Alguns foram para duas léguas de distância e só recolheram de madrugada...

Foi tal o medo que se apoderou dos pobres homens, que um comerciante, dos novos ricos, levou uma noite inteira pedindo, a chorar, ao regedor, para mandar vir mais guarda republicana porque receava lhe matassem o filho...

Efectivamente o regedor, ou não sa-

Arte e artistas

A exposição de Carlos Porfirio no Salão da Ilustração Portuguesa

Quando há um ano, pouco mais ou menos, animados pelas promessas da primeira exposição do jovem pintor Carlos Porfirio, lhe vaticinávamos um futuro brilhante não esperávamos que tam depressa se realizassem os nossos cálculos.

A sua exposição, inaugurada ontem no Salão da *Ilustração Portuguesa*, contém já trabalhos de mestre. Ontem hesitante na técnica, vago no assunto, romântico como um poeta de vinte anos que só encontra beleza nos cromósculos imprégnados de melancolia hoje, com os olhos bem abertos para a realidade, com mão segura que domina a cor e a forma e as maneja com intenção, com objectivo definido, Carlos Porfirio faz-nos lembrar aqueles indivíduos que abandonam quasi de subito a adolescência e nos surgem um dia, quando menos os esperamos de barba hirsuta e falar grosso...

Carlos Porfirio é quasi um pintor precoce... Num ano deixou a infância, galgou sobre o academismo quasi sem o ver, sem o tocar, e apresentou-se-nos ontem com a sua técnica própria, moderna, vigorosa, com o seu colorido violento arrojado e a um tempo sóbrio.

As suas telas do Algarve são sentidas, mas já não lhes transmite aquele romantismo delirante dos seus quadros primitivos; o sentimento que neles se verifica presentemente é mais equilibrado, menos piegas.

Agradaram-nos os trabalhos dos mercados. E aquela mulher que passa no primeiro plano duma paisagem linda, é desenhada com um vigor, com um vontade de mestre; a impressão de movimento é dada com arte.

Num ano, Porfirio descobriu a técnica pictorial; o deslombamento dessa descoberta produziu esta exposição. Temos a impressão de que o artista admirado consigo mesmo andou experimentando o seu novo processo individual em assuntos diversos, inclusive o retrato, de que se saiu bem. Porfirio encontra-se, presentemente, dominado pela sua nova técnica e a esse império tem obedecido. Necessita agora de trabalhar outro ano, com a mesma intensidade, com o mesmo ardor para tornar-se mais senhor de si. E' necessário que para a próxima época artística Carlos Porfirio passe a dominar com mais serenidade, com mais calma, os recursos técnicos que até hoje conseguiu adquirir. E então será um pintor forte, um pintor de exuberantes qualidades, um pintor capaz de realizar tudo quanto o seu temperamento exige.

Mário DOMINGUES.

ACÇÃO JUVENIL

Abaixo a guerra!

Depois de amanhã há sessão!

Depois de amanhã, o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, a despeito das sucessivas proibições de que tem sido vítima, promoverá uma formidável sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr.

O mesmo organismo juvenil convida o proletriado de Lisboa a comparecer em massa à referida sessão que se efectua pelas 20 e meia horas, na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º

Foram nomeados os seguintes oradores: Manuel Rodrigues, Mário Domingues, Joaquim Gonçalves, Jacinto Rufino e Pires de Matos.

Ninguém deve faltar!

A paz mundial

resolve-a o Papa por meio de orações

TENHAMOS FÉ!

ROMA, 3.—O Papa acaba de dirigir ao cardeal Pompili, que substitui o cardeal secretário de Estado, uma carta na qual manifesta a sua ansiedade pelas novas complicações da situação mundial e ordena que se rezem orações pela paz. «Daí-voos certamente conta, diz, da gravidade da hora presente. Longe de nós o pensamento de querer remontar-nos as causas das múltiplas questões que dividem os povos, mas vemos de novo surgir o espectro da guerra com as suas consequências desastrosas para a família, para as cidades e as províncias. Se este espectáculo alige todos os corações, a nós muito mais, porque em virtude do nosso Apostolado sentimos a dor de todos sem excepção. Encarregue-vos, senhor Cardeal, que convideis todos os fieis para que se unam connosco nas suas preces para que o Senhor não faça suportar novas provas à Humanidade e para que os Governos, voltando aos sentimentos de fraternidade, justiça e amor cheguem a um acordo de amizade». —(R.)

Naufrágio

Morte de seis tripulantes

LONDRES, 3.—Um vapor pesqueiro, quando era rebocado para Humber, voltou-se, por causa que se não soube explicar, morrendo 6 tripulantes. —(R.)

A revolução irlandesa

Declarações enérgicas de De Valera

LONDRES, 3.—Numa entrevista que um correspondente especial dum jornal teve com o sr. De Valera no seu esconderijo, declarou-lhe este que ele e os seus partidários persistem na vontade firme de derrubar o governo do Estado Livre até que a Irlanda tenha uma soberania absoluta e independência da Inglaterra. Não está disposto a contem, porisar. «Os republicanos irlandeses, afirmou categoricamente De Valera, já mais consentirão em entregar a independência nacional da Irlanda e a sua soberania absoluta perante quaisquer ameaças ou outras circunstâncias. Pugnaremos até à última contra o reconhecimento da autoridade extranha directa ou indirecta». —(R.)

EDEN TEATRO

OS ANARQUISTAS

A propósito do próximo Congresso de Berlim

Estava para realizar-se nos fins deste mês um congresso internacional anarquista, mas teve de ser adiado, por motivos, para o mês de Abril.

Este congresso de espera dá-me ensejo de fazer algumas considerações — muito a propósito — sobre o movimento anarquista em Portugal.

Todos aqueles que pensam sinceramente em fazer a Revolução Social, são unânimes em reconhecer a necessidade dos métodos de propaganda anarquista, dentro e fora dos sindicatos, como a afirmação mais categoricamente revolucionária contra as diversas reacções que se levantam. Assim, os anarquistas de todo o mundo apressam-se para a luta, conjugando os seus esforços.

Em face disto, que pensam fazer os poucos anarquistas que há por cá?

Não me dirijo aqueles que noutros tempos fizeram rasgadas afirmações anarquistas e depois não tiveram pejo de, por actos e por palavras, desmentir as suas ideias.

Esse, é melhor que não apareçam. Causariam confusão. Dirijo-me, sim, aos que através de tudo conservaram inalterável a sua maneira de pensar, mas que, por circunstâncias especiais, foram obrigados a dispersar-se e, por isso, a emudecer.

Dirijo-me aos novos, que já alvoreceram para a ideia anarquista e desejam trabalhar numa propaganda fecunda.

Em Portugal há uma grande necessidade de intensa propaganda; mas para isto é preciso imprensa, é preciso dinheiro, numa palavra é necessário união.

Estas considerações são um desafio que não posso guardar por mais tempo. Ter uma ideia e não a pôr em prática faz lembrar logo o que a respeito dizia Guyon: «antes não a ter».

Os anarquistas não devem continuar dispersos, dando a ideia de eternos sonhadores, afastados das realidades. Sejam um pouco mais positivos.

Os acontecimentos que se precipitam em vertigem, encontram-vos há de braços cruzados, a meditar seriamente sobre a *Conquista do Pão*...

Vamos. Unamo-nos já.

Há muito que considero, regional e internacionalmente, entre os anarquistas.

E aos que andam por aí, dispersos, em vazio fazer uma pergunta: há necessidade de organização anarquista em Portugal? Acordarão para me responder?

Francisco QUINTAL.

Festas associativas

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

Comemoram ontem as festas comemorativas do 3.º aniversário deste sindicato. Ontem à noite efectuou-se uma velada social promovida pela Grande Comissão Metalúrgica Pró *A Batalha*, que, além de interessantes números, devia representar o episódio dramático *Anedota*, por Hermínio Cruz e Cesar de Campos.

Durante a velada realizou-se o sorteio da 2.ª série.

Hoje, às 15 horas, realizou-se há sessão solene para a qual foram convidados os organismos locais, devendo fazer uso da palavra, além de outros elementos, M. Joaquim de Sousa, que dissertará sobre o tema «A função social do Sindicato no futuro»; Costa Carvalho, sob o tema «A Associação»; e Serafim Cardoso Lucena que desenvolverá o tema «O proletariado e a possibilidade duma nova guerra».

Um grupo musical arribalhanta estas sessões com um excelente repertório.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se ontem, na sede desta Universidade, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, a 3.ª conferência sobre o teatro de Maeterlinck, pelo dr. sr. Yara de Vasconcelos. O conferente analisou a peça «Ave Azul» tendo trechos dela e destacando o tema em torno do qual ela gira: a felicidade, que todos buscamos, quantas vezes, em culmes inacessíveis, e que com frequência se encontra perto de nós, sem que saibamos descobri-la. «Ave Azul» é uma obra de fadas do pensamento, boa, simples e encantadora que nos seduz e nos eleva e nos faz compreender melhor a vida e o destino.

Uma viagem à roda do mundo

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, a 1.ª conferência da série sobre *Uma viagem à roda do mundo*, com numerosas projecções luminosas, pelo professor sr. Ladislau Batalha.

No final da conferência haverá sessão cinematográfica educativa.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Académico Anarquista «Humanidade Livre» — Reúne hoje, às 10,30 horas, com a participação de todos os componentes para assunto inadiável.

Grupo Libertário «Novos Horizontes» — No momento histórico que passamos, em que a burguesia pretende mais uma vez arrastar os trabalhadores para os campos de batalha, este grupo salda o proletariado mundial ao mesmo tempo que incita todas as vítimas da sociedade capitalista e opressora a recusarem a sua complicitude na nova carnificina que a burguesia pretende levar a cabo.

Este grupo, ao reorganizar-se, salda toda a família anarquista, e bem assim os presos por questões sociais que fazem a ferros da burguesia internacional.

2-Sessões-2

às 8 1/2 e 10 1/2

CLASSES QUE RECLAMAM

Reformados dos Arsenais

A comissão dos reformados dos Arsenais do Exército, Marinha e Cordoaria Nacional, reunida ontem na Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa, deliberou por maioria de votos que a mesma comissão, que também foi eleita, continuasse com os seus trabalhos até que justiça seja feita, isto é, o cumprimento das leis n.ºs 1.355 e 1.356, sendo-lhes concedidas as mesmas garantias que tem sido concedidas a outras classes em igualdade de circunstâncias.

Mais resolveu dar um voto de louvor e agradecimento à Associação dos Fragateiros do Porto de Lisboa pela cediência das suas salas.

Foi feita uma quele entre os assistentes para os presos por questões sociais, que rendeu \$550.

Compositores, Impressores, Encadernadores e Anexos

A comissão pró-aumento de salário, continua a reunir. Hoje encontraram-se membros na sede, das 14 às 16 horas, a fim de receber qualquer comunicação, bem como as cotizações.

Ferrovários da C. P.

OVAR, 31.—Na sede da respectiva delegação reuniu o pessoal da Companhia Portuguesa, para tratar das suas reclamações, reorganização da delegação, nomeação da Comissão Executiva.

Os oradores, que se referiram a todos os assuntos pormenorizadamente, demonstrando o que o Sindicato Ferrovário tem conseguido com a sua acção na defesa constante da classe, não deixando que a mesma sofra ainda maiores injustiças, foram recebidos com entusiasmo pela assistência, tendo os delegados da sede provado a necessidade da absoluta união dos ferroviários.

A assembleia também foi esclarecida dos trabalhos que a Federação Ferrovária virá brevemente efectuar, para o que é indispensável a assistência moral e material dos mesmos.

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Mantem-se a greve sem que se observe a mínima defecção, estando a classe esperancada que da reunião da Secção de Cortiças saia a solução do conflito, porquanto 23 dias de luta é demonstração mais que suficiente para capacitar os industriais da área de que se encontram mal colocados, tomando tanta ingratidão em face duma resolução colectiva.

Os industriais se dispõem a solucionar o conflito, reconhecendo a razão da sua existência e pesando despretenciosamente todas as etapas por que o mesmo tem passado desde a sua origem até ao presente.

Até conhecimento oficial das resoluções dos industriais, deve a classe manter-se unida e firme, tendo em atenção as determinações da sua Federação.

Hoje, pelas 15 horas, reúne a classe na sua totalidade, com delegados da Federação, devendo comparecer todos os necessitados.

Operários da Construção Civil de Viseu

VISEU, 2.—Declarou-se uma greve parcial de operários da construção civil para reclamar o cumprimento do horário de trabalho. Uma comissão de grevistas avisou-se com o administrador do concelho tendo-lhes este prometido que iria enviar todos os esforços para os mestres de obras cumprirem a lei.

A guarda republicana tem praticado as arbitrariedades do costume... A ela se deve a prisão de Manuel Viriato que não foi mantida com grande pesar dos captores.

Os grevistas estão dispostos a não retomar o trabalho sem que a sua justa reclamação seja atendida.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Luz e Progresso

Realiza-se hoje neste grupo as festas da inauguração da iluminação eléctrica com o seguinte programa: às 17 horas sessão solene; às 21 horas, recitação com a libertação de um escravo, drama em 1 acto; «O diabo à solta», comédia em 1 acto; Um acto de variedades.

Academia Filarmónica Verdi

Realiza-se hoje um concerto musical, às 17 horas, pela banda da Academia sob a regência do seu mestre sr. Almeida e Oliveira.

A's 21 horas realiza-se um grandioso baile extraordinário, arribalhanto por um grupo da Banda da Academia dirigido pelo sr. António Joaquim.

Grupo Excursionista 24 de Agosto

Para solenizar a inauguração da sua nova sede, na rua Pedro Dias, 19, e em homenagem ao seu tesoureiro, realiza-se uma ceia no próximo dia 10 do corrente, seguindo-se um baile de máscaras. Para esta festa reina o maior entusiasmo.

Club Recreativo «Os Choras»

Iniciaram-se ontem as festas carnavalescas, que prosseguirão nos dias 8, 10, 12 e 13 de Fevereiro, com números muito interessantes e de efeito.

Escolas Industriais

Conferenciaram ontem novamente com o ministro do Comércio e Comunicações os srs. José Manuel Lopes da Costa, António Fernandes Melício e Sebastião Lino, da comissão de negociações dos alunos das escolas industriais.

O dr. sr. Vaz Quêdes prometeu, que de acordo com o ministro da Instrução levará ao parlamento um projecto de lei não só satisfazendo as reclamações apresentadas pelos alunos mas também algumas disposições regulamentares.

GRANDIOSO SUCESSO

do quadro novo

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Depois de operado pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Alberto Mac Brides, Luis Ottolini e Mota Cabral, recolheu à sala de observações Rufino de Carvalho, de 24 anos, solteiro, serralheiro, residente em Peniche, que na Fábrica de Conservas St. Cruz, sita na mesma localidade e pertencente a Emídio Lopes Ferreira, foi colhido por uma terra, que o feriu gravemente na mão esquerda.

Colhido por um cofre

Na enfermaria de S. Fernando do hospital do Desterro, deu entrada Henrique Pedro Correia, de 32 anos, residente na calçada de S. João da Praça, 100, que no largo do Jardim de Santos foi colhido por um cofre, fracturando o pé direito.

Sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deram entrada Manuel Pires, de 43 anos, trabalhador, residente na Estrada de Sacavém, 183, quinta do Fôl, e Inácia Maria Lopes, de 60 anos, residente na rua da Caridade, 15, 1.ª, que faleceram sem assistência médica.

DESPORTOS

FUTEBOL

Desafios para hoje

Realizam-se hoje em Benfica os seguintes desafios de primeiras categorias:

A's 13 horas: Casa Pia contra União Lisboa. Árbitro, o sr. Joaquim Tomás da Costa.

A's 15 horas: Vitória contra Carvalhinhos. Árbitro, o sr. Salvador do Carmo.

Campeonato operário

Taça Lisboa

Para hoje estão marcados os seguintes jogos:

Campo n.º 1, (Galveias); segundas categorias, às 10,30; Linhares F. Club e O. F. 31 de Janeiro, árbitro Ome-niano Ferreira; às 12,30, Sporting Nacional e Campo de Santa Ana F. Club, árbitro José da Silva; A's 14,30, terceira categoria, Desportivo Nacional e Sporting de Santos, árbitro Fausto Maia.

Campo n.º 2, (Parque); às 10 horas, terceira categoria, Oriental Atlético e Campo de Santa Ana F. Club, árbitro Pedro Rodrigues; A's 12, segundas categorias, Vendedores de Jornais e Desportivo dos Capuchinhos, árbitro Henrique Silveira.

Primeiras categorias: A's 14, Linhares F. Club e Rua Nova F. Club, árbitro, Silvano Pereira; às 10, Campo de Santa Ana F. Club e Desportivo dos Vendedores de Jornais, árbitro João dos Santos.

Mobiliário Futebol

Convidam-se todos os mobiliários que queiram fazer parte deste grupo, e bem assim todos os já inscritos, a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na travessa da Água de Flor, 10, 1.ª.

Continua aberta a inscrição todos os dias, das 20 às 21 horas.

Rugby

Deve efectuar-se hoje no Stadium um desafio de rugby entre uma selecção de estrangeiros residentes em Lisboa e um grupo composto de jogadores do Sporting, Internacional e Royal.

MÚSICA

O festival russo de hoje

O admirável programa do concerto de hoje no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fão, deve levar àquele teatro a mais extraordinária e selecta concorrência. É certamente o festival que maiores atractivos reúne, tendo a garantir-lhe a justiça e brilho da execução toda a tradição da Orquestra, sem dúvida uma das melhores da península. Consagrado à música russa, são as composições dos seus grandes artistas o preenchimento, iniciando-se com a grande *Páscoa russa*, de Rimsky-Korsakov, de quem é também a formosa e inspirada suite *Scheherazade*, que ocupa toda a 2.ª parte. O quadro *Printemps*, de Glazounov, e *Uma noite sobre o Monte Calvo*, de M. Moussorgsky, não deixaram de ser incluídos, devendo ouvir-se na 3.ª e última parte, as danças do *Príncipe Igor*, de Borodine, *A balaiada*, de Kotchetoff e a célebre abertura solene 1812, de Tschalkowsky.

A orquestra é aumentada, conforme as exigências das partituras.

Um senhorio

que persiste em perseguir um inquilino

António Rodrigues Duran, que com firme ontem referimos havia sido deitado quando se apresentara no governo civil a fim de desfazer as calúnias que o seu senhorio, que o escorraçou, andava a espalhar, já se encontra em liberdade.

A polícia apurou que ele não tinha responsabilidades numa bomba de grande potência que contra a habitação do referido senhorio foi lançada.

Este último, porém, persiste em perseguir o inquilino. É preciso realmente ter-se muita paciência para atuar um senhorio tão repugnante.

O vício do álcool

LONDRES, 3.—Devido ao alto preço do whisky e da cerveja, os operários de Glasgou adoptaram uma nova bebida composta de mau vinho e de álcool metílico, que, segundo dizem, é muito agradável. — (R.)

A BATALHA

com que foi ampliada a revista

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2—HOJE

A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite)

Grandiosa «matinée» Magnífico espectáculo

Surpreendentes novidades Sensacionais atracções

Grande e extraordinário sucesso dos célebres «clowns»

RICO & ALEX

e do notabilíssimo e aplaudido atleta português

CARNAVAL—Grandiosas ornamentações

4—Magníficos espectáculos—4

4—Deslumbrantes bailes—4

BILHETES À VENDA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na terça-feira pelas 20 horas para continuação dos trabalhos

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

Comissão Administrativa.—Na reunião ontem efectuada tomou conhecimento do expediente, que constava de ofícios dos Sindicatos de Beja, Póvoa de Varzim, Aveiro e do Conselho Técnico de Lisboa, este último participando que tendo em atenção o estado financeiro da Federação resolveu auxiliá-la, sendo todos estes ofícios tomados na devida consideração.

Do Sindicato de Viseu foi recebida comunicação da paralisação de algumas obras, pelo facto de os camaradas fazerem cumprir o horário de trabalho, sendo sobre este assunto aprovadas resoluções que serão comunicadas ao Conselho Confederal.

Em ordem de trabalhos foi resolvido que com urgência fossem postas em prática as resoluções aprovadas no Congresso da Indústria sobre as Secções federais de propaganda, devendo ser enviada para a do Norte a quantia que a mesma diz respeito sobre a totalidade da cobrança de Janeiro.

Conselho Técnico.—Reuniu este organismo em assembleia de delegados, sendo apreciado um ofício da Federação da Indústria em que pedia auxílio, devido à sua precária situação financeira, ficando resolvido auxiliá-la na medida do possível conforme as disponibilidades deste Conselho. Foi também apreciada e resolvida a situação dos cantoneiros que trabalham nas obras do Manicócio e nomeada uma comissão para entrevistar o ministro da Instrução a propósito da liquidação das contas das obras da Escola Normal de Benfica.

Tomou posse a nova Comissão Administrativa, que ficou assim constituída: Luis Gonzaga, secretário geral; Raúl Marques, adjunto; J. Silva Carvalhais, secretário administrativo; Armando Ferreira, adjunto; Francisco dos Anjos, tesoureiro; Ernesto J. Inácio, adjunto; Manuel Patrão, arquitecto. Conselho Fiscal: Joaquim Martins, Manuel Rodrigues Costa e António Roque. Comissão Técnica: Quirino A. Venâncio, António Roque, Edmundo da Silva, António Ramos e Manuel Patrão.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Conselho Confederal.—Reúne na terça-feira, pelas 20 horas.

Impressores tipográficos.—A direcção reúne amanhã extraordinariamente, às 20 e meia horas, devendo comparecer o cobrador.

S. U. da Construção Civil.—Na última reunião da comissão administrativa, foi resolvido convidar para amanhã, pelas 20 horas, todos os carpinteiros, que se interessam pelo desenvolvimento da organização operária, sendo o assunto a tratar de alta importância.

Secção Profissional dos Serventes.—Para regularização de contas, convidam-se todos os membros da comissão administrativa a reunir amanhã, pelas 21 horas.

Caixeiros de Lisboa.—Reúnem amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral para tratar do aumento da cota, nomeação de delegados à U. S. O. e eleição dos novos corpos gerentes.

Federação dos Empregados no Comércio.—(Conselho federal da zona Sul).—Reúne na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, com a participação de todos os delegados.

Trabalhadores Rurais de Lisboa.—Reúne hoje, em 2.ª convocação, pelas 20 horas, a assembleia geral para apresentação de contas da gerência do ano findo e nomeação da comissão revisora de contas, com a participação do 1.º delegado à U. S. O.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários do Porto.—Reúne na última terça-feira, como de costume, este organismo federativo. Depois de lidos vários ofícios acreditando novos delegados e de ser discutida a ocupação do Ruhr, o que em outro lugar referimos, continuou a apreciação do relatório do delegado da União ao 3.º C. M. O. Inter vieram na discussão os representantes dos litógrafos, metalúrgicos, manufatureiros de calçado, gráficos e vestuários, divergindo as opiniões acerca dos motivos que agitam o congresso e das resoluções deste a respeito dos princípios ideológicos e da escola da Internacional. O secretário geral, como a sessão transaia, deu explicações e defendeu com argumentação e energia o seu relatório.

Depois de repisado debate, um dos delegados do S. U. do Vestuário, António de Carvalho, entendendo que a discussão sobre a tese Relações Internacionais não foi tão clara e concisa como chegou ao destino e carta enviada.

TIRO AO ALVO: EDEN TEATRO

2-Sessões-2

às 8 1/2 e 10 1/2

TEATRO FOZ

Companhia de comédia e farça da qual faz parte o actor

Nascimento Fernandes

HOJE

Um tio em pelotas

Completa o espectáculo o apropósito num acto

AMANHÃ

AVISO

A recita do actor Eduardo Freitas ficou adiada para 15 de Fevereiro

Provedoria da Assistência

O que uma carta de Cagliostro nos diz do sr. Andrade e das cozinhas da Assistência...

Sr. redactor.—Tem-se dito muito sobre o cavalheiro que está dirigido, por empréstimo e a contento do sr. Abranches, o Refúgio e Casas do Trabalho. Alguns dados biográficos: O Andrade é um ex-cabo de marinha por altura o José João. Depois que deixou a corporação da Armada andou sempre de Hércules para Pilatos, conhecido pelas suas *malas artes*, até que apareceu um dia administrador de um concelho donde veio a ser corrido por virtude de tropelias várias. Esteve também empregado do Refúgio donde, pouco depois, também foi corrido.

Assapado algum tempo aparece feito aspirante do ministério da Agricultura onde se tornou indesejável pelo seu modo de proceder e onde é considerado justamente um larvado. Dali passou para a Provedoria da Assistência onde aproveitou logo pelo sr. Abranches para a sua obra de baixa intriga e de desorganização dos serviços, premiando-lhe os *«mritos»* com sucessivas ascensões de categoria e com benesses de ordem variá. Uma porcaria...

E já que estou com a mão na massa e que ao sr. Abranches merecer (tam aliado ele anda ao Andrade, como já disse «Arsene Lupin») deixe-me dizer-lhe alguma coisa sobre a burla que representam as *sopas das cozinhas da Assistência* com as quais o sr. Abranches constantemente anda fazendo fogo de vistas...

Ora vejamos: Existem trinta e tantas cozinhas nas quais são distribuídas umas sopas aos indigentes. Não passam essas sopas de uma mistificação porque num caldeiro de 200 litros apenas se deita como adubo, um litro de azeite! Já por aqui se pode avaliar como devem ser saborosas as sopas do sr. Abranches, que não levam também hortaliças e legumes suficientes. Uma sopa de água que os indigentes muitas vezes rejeitam, recebendo apenas o pão.

Mas... em compensação, na Cozinha da Ajuda, a administradora (que é parente do provedor) tem um gabinete pintadinho a preceito, luxuoso, gastando-se nisso bastante dinheiro que melhor teria sido empregado em beneficiar a pobre *sopa dos pobres* que se socorrem da Assistência.

Moralidades do sr. Abranches, inseparável aliado de ex-cabo José João.

CAGLIOSTRO

Contra o aumento do preço do pão

EVORA, 2.—Na União dos Sindicatos Operários de Évora, efectuou-se uma assembleia magna, que foi extraordinariamente concorrida, para apreciar a momentânea questão do aumento do preço do pão.

Usou da palavra J. Alcanená que começou por fazer várias considerações sobre as causas do aumento do pão e de todos os géneros que são necessários à vida, propondo que a comissão administrativa trate da questão num comício público, porque é uma causa que interessa todo o povo consumidor e só elle tem autoridade moral para tratar do assunto.

António Tomás diz concordar com a proposta de Alcanená e alonga-se em considerações sobre a eterna questão do pão, fazendo ver que o tempo dos trabalhadores se integram no seu verdadeiro papel, mantendo a sua linha de conduta de forma a mostrarem a sua vontade firme e activa de tratar os assuntos que lhes diz respeito.

Enquanto os trabalhadores não opuserem um dique à moagem ela acabará por lhes levar ossos, porque a pele e a carne já há muito tempo que não possuem.

Falaram ainda vários oradores que duma maneira clara e lógica escarpulizaram a moagem em todas as suas manigâncias.

Finalmente, no meio de grande entusiasmo, foi aprovada uma proposta de Alcanená, sendo a assembleia unânime na efectivação dum comício público para tratar desta questão.

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes *DONAS da Covilhã*, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos.

Rua dos Faneiros, 187, 2.ª (Esta cidade)

Manda amostras aos domicílios

MAQUINARIA

Praia de Ancora.—A J. Barros, ficou pago até 6 de Abril.

Fronteira.—Ass. Rural.—Ficou pago até 20 de Fevereiro.

Porto.—Giordano C. Ribeiro.—Ficou pago até 20 de Fevereiro.

Vila Rica.—Recebemos 18000 de que nos S. U. Couros e Peles pré-A Batalha.

Alhos Vedros.—Agente.—Ficaram com umas chapas que julgamos pertencer-lhe.

Evora.—F. J. Cascais.—Recebemos 4000 para assalutaria de Fevereiro e 1900 para auxilio.

Evora.—J. Baptista.—A quele de 7500 veio publicada em 9 de Janeiro.

Alcanená.—Angelo C. Ribeiro.—O Manual do chaufeur está esgotado.

Gracia do Divor.—M. F. Batalha.—Ficou pago até 10 de Março.

Porto.—C. Silva.—Vamos saber se chegou ao destino a carta enviada.

2-Sessões-2

às 8 1/2 e 10 1/2

Ultimas

noticia

Agredido com uma faca

Caspar Moreira, de 23 anos, de regador, residente na travessa da Santa, 8, 3.º esq., foi agredido com uma faca no ventre, por um de nhecido à porta duma taberna.

O ferido recolheu à enfermaria do hospital de S. José.

Queda mortal

Foi removido para a Morgue, o ritmo Son Der Meer, que a bordo vapor belga, fundeado em Santos, uma queda de que resultou a morte.

A ocupação do Ruhr

A opinião inglesa contra a acção da França

LONDRES, 3.—O secretário para o Ruhr, Bonar Law, expôs a sua opinião sobre a crise franco-alemã, dando que o governo francês de todas as esperanças de reparações Alemãs. A França está a tentar arruinar economicamente a Alemanha e a colocar a impossibilidade de executar a obra das reparações que se

TEATROS

A peça de Mirbeau: Negócios são negócios no teatro Avenida, em festa de Chaby

Vimos a peça «Negócios são negócios», quando Alves da Cunha a apresentou no Ginásio. Já a conhecíamos de leitura e pena temos de a não termos visto interpretada pelo seu criador, o notável ator francês Férandy.

Mirbeau é um potente flagelador dos vícios e convencionalismos desta sociedade em dissolução, que todos nós, os homens livres e conscientes combatemos e que só deporemos as armas, quando ela cair envolta nas vaías dos que produzem e a gojeiam o sangue dos sujeitos à escravidão e o capital impõe as que produzem. A ironia de Mirbeau, vale tanto como a sua observação. A agrestia admirável dos seus conceitos, a elegante rudeza dos seus ataques a tudo o que é injustiça, fizeram dele um dos espíritos mais interessantes da sua época. Não há rodeios nas suas frases, não há consideração nas suas invectivas. Vai direito aos assuntos e do desassombro dos olhos de alto para a verdade e não se preocupa com as visões carregadas dos corações da moral burguesa.

A sua forma literária não desvirtua os seus pensamentos, como sucede em alguns escritores que compõem habilmente o que a incisão do seu crítico poderia originar em mácula e despete para os atingidos.

A forma literária de Mirbeau, senão excluir a elegância, é perfeita e natural. Intende o leitor, prestando-se a equilibrar que algumas penas autorizadas, é uma ótima derivação do que se disse no primeiro momento, mas que se pretende alisar as palavras, consoante o pensar e o sentir de quem o diz; e o que diz é bem para que todos o oçam, pouco se importando com o desagrado dos sensíveis e a condenação dos puristas.

A peça que Chaby levou em sua festa artística, actua em redor da figura vernal do ganancioso a quem nada satisfaz e para quem todos os processos de ganhar são bons desde que deem o resultado preciso.

Lechê é o tipo acabado do negociante arieteiro para quem não existem nem a tranquilidade dos outros, nem o

respeito pelo seu semelhante. É o aventureiro das transações ignóbeis que não vê até a família, quando o ganho lhe sorri tentadora e para quem a baixa das transações sobre na proporção do lucro a adquirir. Nunca a peça de Mirbeau teve tanta oportunidade.

Nunca a vimos fora da cena, lam representada ao vivo, como nesta hora de latrocínio comercialista que vão passando e em que a miserável condição dos que trabalham tam flagrantemente vai vincando o contraste com os potentados cambiais, senhores absolutos da terra e inspiradores de todos os desmandos que crescem de hora para hora, nascente farta de ignominias e latejo furioso dos que moirejam a labutar.

A literatura contemporânea está bem falha de talento como o de Mirbeau. É mais fácil e útil ser acomodaticio, do que desacomodar os opressores.

Quem rema contra a maré arrisca-se a naufragar e a água está muito fria, sendo mais conveniente que ou se não reme, ou se reme a favor dela.

Assim faz a maioria dos poetas e produtores que preferem adular os que tem o leme em seu poder, desdenhando de olhar os que jazem no esquecimento, e que por serem vítimas dos jimeiros não tem direito a saírem dos ombros do manto da sujeição.

Chaby exteriorizou o personagem bastilar da peça com uma verdade, com uma minúcia que não é possível exceder. Não há no seu papel um aspecto que superiorize outro, um gesto que se possa apontar como mais preciso, um olhar de maior penetração. O terceiro acto, como o segundo, como o primeiro foram excelentemente representados por ele, podendo a peça ficar como das melhores do seu repertório.

Jesuíta de Chaby integrou-se também com muito valor no seu papel que não é dos mais fáceis de fazer, outro tanto sucedendo a Cremilda de Oliveira.

Os restantes artistas primaram pela sua correcção. A recita foi porisso o mais completa possível, o que contribuiu para saíremos esplendidamente dispostos o que nem sempre acontece.

Nogueira de BRITO

O público terá ocasião de ouvir um autêntico Jazz-Band executando no palco músicas norte-americanas de grande beleza.

Sobre todas as excelentes qualidades teatrais e literárias que tem sido assinaladas pela crítica, o episódio dramático do dr. Laranjeira intitulado *Amãnhã* e a farsa *O tio em Pelotas* levados todas as noites à cena no Teatro Foz, têm ainda o mérito de acabar a tempo de todos os espectadores poderem seguir para suas casas nos últimos eléctricos.

Esta noite repete-se o brilhante espectáculo.

Estreia-se no Teatro dos Anjos, a companhia Samuel Paiva, que leva a cena a peça policial em três actos e 5 quadros *O garoto de Paris*.

É hoje o segundo domingo que no Politeama se representam as encantadoras peças *Porque sim*, dos irmãos Quinteiro e *Rosas de todo o ano*, de Jélio Dantas.

Dois surpreendentes e sensacionais espectáculos se realizam hoje, em *matinée* e à noite, no Coliseu dos Recreios, em cujo programa figuram novos intermédios cómicos pelos célebres *clowns* Rico e Alex e irmãos Albanos e prodigiosos exercícios de força muscular executados pelo notável atleta português Serrano que tem sido o assombro de toda a gente. Os espectáculos do Coliseu continuam a ser os mais frequentados e económicos de Lisboa.

A recita de hoje em S. Carlos, a 14.ª ordinária, é das que estão destinadas a entrar no número das melhores da presente época. Representa-se pela última vez a *Carmen*, fazendo pela primeira vez os papéis de «D. José» e «Escamillo» os grandes artistas tenor Chiffon e barítono Ivantsoff e mantendo-se nos restantes papéis principais os restantes notáveis elementos da companhia, Helena Sadovne, Fernanda Corte Real, Prati, Lussardi e Krauzkin. Terça-feira, em 15.ª ordinária, repete-se a *Wakyrria* e estão sendo preparadas as recitas de Carnaval com programas de sensação.

Continua a sua gloriosa carreira no Avenida a graciosa comédia de Ernesto

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.
Mineiros de Aljustrel. — Recebemos vale. Segue expediente.

Coluna esperantista

Centro Escolar Socialista de Alcantara. — Funciona com regularidade o curso elemental de esperanto. A matrícula continua aberta na rua do Alviço, 42, ás terças e sextas-feiras, das 21 ás 22 horas.

Alfaiate Seabra

Quem quiser um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição. Economia e aperfeiçoamento, experimente se querem ser bem servidos. Rua Campo de Ourique, 134, 1.º Carro à porta (Estrela-Santos)

Gama

GRANDE VARIEDADE

— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$20 para registro. Fornece para revender. TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

Festa academica

Realizou-se ontem, como estava anunciado, a festa no Salão da Associação Académica da Faculdade de Ciências, tendo subido à cena a comédia em 1 acto *Rosas de todo o ano*, seguido de baile até de madrugada.

A Familiar

Sociedade Cooperativa de Pão

AVISO

Convoco a assembleia geral ordinária desta Cooperativa para o dia 17 do corrente, pelas 21 horas, na sua sede, rua dos Cordeiros, 39 a 43, a Pedrouços.

Não havendo número legal, reunirá com qualquer número no dia 3 de Março próximo, no mesmo local e hora.

Fim: Apresentação de contas e relatório de 1922 e eleição de corpos gerentes.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral, Augusto Domingos Ogando dos Santos

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-aço duros que não se desfazem e dão boa fiação, dadas as, taqueros, rodas e cascas, tubos, molas, pipos e tambores.

José deposita que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Mudança de nome

Anuncia-se com autorização do Ministério da Justiça, que Carlos Costa de Jesus requereu a mudança de nome de seu filho Jorge de Jesus para o de Jorge de Jesus Marques. Quem tiver que opor a esta mudança pode faz-lo no prazo de 30 dias perante o referido Ministério. Lisboa, 2 de Fevereiro de 1923. — O ajudante da 6.ª Conservatória do Registo Civil, José Paulo Pereira.

LAMINAS DE BARBA

GILLETTE ou semelhantes, afiam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, 10, do Loreto, 32, Americano, Chisago, 44, Nova Lusit, rua S. Nicolau, 112.

ISQUEIROS

Pedras, rodas, molas, tambores e isca selada — Largo do Conde Barão, 55 (Casa do isqueiro à porta)

Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos O Conde Barão, que o público nunca se farta de aplaudir, rindo a bom rir.

— É hoje o penúltimo domingo em que se representa, no Apolo, a incomparável revista *Lua Nova*, que amplia da e remodelada, tem todo o aspecto de uma peça nova.

de todas as raparigas que passavam pelas Escolas, boas esposas e boas mães, capazes de dirigir uma casa.

Além disso, as três formavam uma espécie de conselho, encarregado de discutir as questões graves que interessavam a mulher, na Cidade Nova.

Lucas e Suzana, seguindo a avenida, foram ter à vasta praça, onde se achava a Casa-Comum, cercada de relvas, todas verdejantes, de arbustos e canteiros de flores.

Já não era a modestíssima edificação dos primeiros anos, um verdadeiro palácio se havia construído, com uma larga fachada polícroma, em que as cores decoradas e as faianças pintadas se casavam ao ferro fingido, para alegrar dos olhos.

Vastas salas de refúgio, de jogos e de espectáculos, permitiam ao povo encontrar-se ali à vontade, em sua casa, fraternizando em festas frequentes, cujos regosios cortavam os dias de trabalho.

Fora da vida de família, vivida por cada um a seu gosto, no fundo da pequena casa discreta, era bom que a existência pública fosse posta em comum o mais possível, todos vivendo da vida de todos, realizando a pouco e pouco a harmonia sonhada.

E era por isso que, a par das pequenas casas modestas, a Casa-Comum, resplandecia de luxo, tinha toda a amplitude e toda a beleza da soberana habitação do povo rei.

Tendia a tornar-se uma cidade na cidade, de tal modo se alarava sem

A BATALHA

na provincia e nos arredores

POENTE DO LIMA

1 DE FEVEREIRO
Em pleno roubo

Há tempos, o presidente de ministros, António Maria da Silva, discursando, disse: «Se o governo tivesse de meter todos os ladrões na cadeia, não chegariam as prisões existentes em Portugal. É naturalíssimo! Pois se eles, actualmente já são poucos para encarcerar os amantes da liberdade e do falgão revolucionário dos sacrosantos ideais de emancipação e dos princípios sublimas da igualdade, enquanto que os ladrões e assassinos do povo pululam livremente como cogumelos em toda a linha, assombrando todos nos seus armazéns, malando-os lentamente à fome...»

Não se pode apresentar com exactidão uma estatística sobre o preço dos géneros, visto estes continuarem a subir de dia para dia, de hora para hora, numa ascensão vertiginosa, fantástica, descomunal, que asfixia, aterra, mata de pânico e de debilidade este desgraçado e infeliz povo pontelmente que apenas se limita a protestar e nada mais!

Além da quadrilha comercial, que vendendo todos os géneros pelo preço que lhe apraz, com a cumplicidade criminosa do povo, que tudo consente em respeito os seus exploradores, temos a não menos nociva alcaideia... de lobos que numa sanha doída percorre as frestas mais cerealíferas deste concelho comprando todo o milho disponível aos lavradores para exportar para fora!

Quanto que esses senhores engordam como suínos e trazem suas filhas e suas mulheres vestidas no último rigor da moda, os trabalhadores, os seus filhos e as suas companheiras emagrecem, tirando de frio por não terem roupa suficiente para dele se resguardarem, pois o salário que auferem é insuficiente, para a sua alimentação!

Não podem comprar uns farrapos para cobrir a nudez do seu corpo descaído, pois a quadrilha fazendeira aprendeu a mesma escola da quadrilha comercial!

Perante a atitude rapace desses senhores, só há dois caminhos a seguir: morrer de fome e de inação, ou empunhar bem alto o pendão da revolta, acabando

do com todos os exploradores e edificando o mundo novo, onde todos tenham iguais direitos, onde todos tenham o indispensável à vida! — C.

CABEÇO DE VIDE

30 DE JANEIRO

A falta de azeite

Em virtude da falta de azeite nesta localidade, reuniu a Associação dos Trabalhadores Rurais, que depois de largamente discutir o assunto, votou a seguinte moção:

«Considerando que é uma injustiça praticada pelos agricultores que na força da colheita do azeite não o põem à venda para o povo; Considerando que há agricultores que têm a pouca vergonha, quando algumas mulheres lamentam que não têm azeite, de lhes dizer que vão à Associação que lho arranjar; Considerando que é uma afronta que eles estão fazendo aos trabalhadores; a assembleia resolve: 1.º nomear uma comissão para se avistar com as autoridades locais para ir junto duma comissão perante os agricultores requisitar-lhe azeite; 2.º Se eles se negarem a vendê-lo, irá o povo em massa às adagas e lagares, com o mediador da Câmara, para o azeite ser medido e conduzido para os estabelecimentos e ser vendido ao povo».

PANOIAS

31 DE JANEIRO

Carestia da vida

É bem miserável a situação em que se encontram os trabalhadores desta localidade em virtude da excessiva carestia da vida e da insuficiência dos salários.

O pão custa 1\$20 o quilo; toucinho, 7\$00; linguiça, 10\$00; azeite, 5\$00 o litro, quando esta região é uma das que mais produzem trigo e carne. Os salários são de 4\$00, 4\$50 e alguns de 5\$00.

Os lavradores negam-se a vender aqui o trigo para auferirem lucros fabulosos. As mulheres na monda ganham 1\$50 e 2\$00.

E os comerciantes a aumentar desenfreadamente no preço de todos os géneros.

Carteira

Foi achada uma carteira próxima desta redacção que será entregue a quem provar pertencê-la.

Federação Nacional das Cooperativas

A mesa da assembleia geral, usando dos direitos que lhe são conferidos pelo § 2.º do artigo 172 e § do artigo 175 do Código Comercial, faz público que no dia 4 do corrente, pelas 14 horas, na sede da Cooperativa «A Social», rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º, a rua da Palma, se dará posse aos delegados nomeados para substituir a Direcção e Conselho Fiscal da F. N. C. demittidos pela assembleia geral de 22 de Outubro de 1922.

Não se reúne na sede provisória da F. N. C. por a Cooperativa Militar não ter sido autorizada para isso. A este acto podem assistir os sócios. O delegado da Cooperativa Piedenense, presidente da Mesa da Assembleia Geral da F. N. C. nos termos do § 2.º do artigo 182 do Código Comercial. — José Francisco Marujo

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Vende de um vagão palha

Previne-se o público de que, no dia 6 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Faro, proceder-se-á à venda em leilão em harmonia com os regulamentos em vigor, de um vagão palha com peso de 5.820 quilogramas, remessa n.º 492 de Canal Cedeira a Faro.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 500\$00.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1923.

O chefe do serviço do tráfego (a) J. V. da Bocage Lima

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 15 (junto ao arco gótico).

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

HOJE O SOL
Aparece ás 7,43
Desaparece ás 17,47

FASES DA LUA

S. 5 12 19 25
L. C. dia 1 ás 15,53
Q. M. 8 15 22
T. 6 13 20 27
Q. C. 7 14 21 28

MARÉS DE HOJE

Pratamar ás 4,47 e ás 17,07
Baixamar ás 10,17 e ás 22,37

CAMBIO

Países	Moedas	Moedas	Comp.	Venda
Almanha	Marcos	4222	112	1
Austria	Schillings	19,1	—	—
Belgica	Francos	107,8	1422	14228
Espanha	Pesetas	167,8	5683	56834
E. U. A.	Dólares	82,4	228,8	22881
Francia	Francos	107,8	1422	14228
Hollanda	Florins	107,8	8486	9243
Inglaterra	Libras	4222	112	112000
Italia	Liras	117,3	1835	1835
Suica	Francos	107,8	42,32	4244

CARTAZ

S. CARLOS — A 20,30 — «Carmen»
NACIONAL — A 21 — «Mister Wu»
O homem que passa.

S. LUIS — A 21 — «A última volta»
A 16 — Concerto Blücher em que toma parte Wiana da Mota.

POLITEAMA — A 21,30 — «Porque sim»
«Rosa de todo o ano» — A 15 — Concerto Sinfónico. Festival Russo.

AVENIDA — A 21,30 — «Conde Barão»
A 21,30 — «Lua Nova»
EDEN THEATRO — A 8,30 e 10,30 — A revista «Tiro ao alvo».

SALÃO POZ — A 21,30 — «O tio em Pelotas»
CHIADO TERRASSE — A 14 e ás 20 — Animatógrafo.

COLISEU — A 21 — «Nova companhia de circo» — Toile ás 14,30 — «Matino»
TEATRO DOS ANJOS — A 21 — «O Garoto de Paris».

GIL VICENTE — A 21 — Domingos, e segundas-feiras — «O Diogo Alves»
OLIMPIA — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.
CHATEAU (Avenida) — Animatógrafo.
COMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcantara) — Animatógrafo.

União Operária da Lapa. — Reunião hoje, pelas 14 horas, em assembleia geral para apresentação do relatório de contas e parecer do conselho fiscal. Não havendo número fica para o dia 11 a mesma hora.

PERAL, L.

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviam-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

Monção

Este hotel está instalado com todos os requistos modernos e actualizados.

Construção moderna e completa para recreio

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao sócio-gente, José Rodrigues Marujo

115 tins

tro sempre em primeiro lugar em casa dos meus amiguinhos, ainda de mama

— Mas naturalmente, respondeu Suzana, sorrindo-se também. Eu acompanhava.

Neste pavilhão, o primeiro à direita, no meio das rosas do jardim, reinava Soeurette sobre uma centena de berços e sobre outras tantas pequeninas cadeiras de rodas.

Exercia também vigilância nas pavilhões contíguas, mas entregava-se particularmente a este, onde estavam três netinhas e um netinho de Lucas, que ela adorava.

Lucas e Josine, sabendo quanto a criação em comum era proveitosa à Cidade, davam o exemplo, querendo que os filhos dos seus filhos fossem criados, desde os primeiros passos, com os filhos dos outros.

Josine, justamente, achava-se junto de Soeurette. Nem uma nem outra eram já moças, a primeira tinha cinquenta e oito anos e a segunda sessenta e cinco.

Mas Josine conservava a sua gracilidade, todo o seu encanto de loira, sob os seus cabelos admiráveis, cujo oiro fino tinha simplesmente empalidado; enquanto Soeurette como acontecia as raparigas desairosas, magras, morenas, parecia não envelhecer, tomava com a idade um encanto de mocidade persistente, de bondade activa.

Suzana era a mais velha, com os seus sessenta e oito, afofomeada pela idade, ela que nunca tinha tido outro bebezinho senão a sua docura afectuosa,

queno povo, saído da sua ternura. Suzana, de resto, trazia-lhes duas outras loirinhas, Helena e Berta, duas gémeas de quatro anos, suas netas também. Tinha nascido de sua segunda filha Paulina, que desposara André Joilvet, de cuja educação o avô, o juiz Gaimet, tinha cuidado após o desaparecimento de Lucília e a morte trágica do capitão.

Lucas e Josine, dos seus cinco filhos, tinham já casado três, Hilário, Teresa e Paulina, e dois eram prometidos, Carlos e Jélio.

— E estas queridinhas ficam no esquecimento? exclamou alegremente Suzana.

As duas gémeas, Helena e Berta, tinham-se lançado ao pescoço de Lucas, que as adoravam.

Marietta também o invadia, trepava-lhe pelas pernas; e até Oliveira, o mais pequenino, estendia as suas mãozinhas curadas, gritando com frenesi de desejo, para que o avôzinho o tomasse nos ombros. Lucas, sufocado de carícias, gracejava.

— E está querida amiga, só falta que vá buscar o Maurício, o seu rosnado, como costumava dizer. Seriam cinco a comer-me. Vida minha que há de ser de mim, quando eles forem duros!

E, pondo no chão os gémeos e Marietta, essa deliciosa infância de netinhas rosadas, de olhos puros, pegoa um instante em Oliveira, levantou-o ao ar, muito alto, o que lhe fez dar gritos de prazer.

Continua.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

HOJE O SOL
Aparece ás 7,43
Desaparece ás 17,47

FASES DA LUA

S. 5 12 19 25
L. C. dia 1 ás 15,53
Q. M. 8 15 22
T. 6 13 20 27
Q. C. 7 14 21 28

MARÉS DE HOJE

Pratamar ás 4,47 e ás 17,07
Baixamar ás 10,17 e ás 22,37

CAMBIO

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 20,30 — «Carmen»
NACIONAL. — A's 21 — «Mister Wu»
O homem que passa.»
S. LUIS. — A's 21 — «A ultima valsa.» —
A's 15 — Concerto Bianchi em que toma parte
Viana da Mota.
POLITEAMA. — A's 21,30 — «Porque alma
Reza de todo o corpo.» A's 15 — Concerto

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,40	7,19	7,35	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,50	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,59	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,50
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cacilhas: As 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-30, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cacilhas para Lisboa: As 8-25, 7-15, 8-05, 9-05, 10-05, 11-05, 12-15, 13-15, 14-15, 15-15, 16-15, 17-15, 18-05, 19-05 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal: As 8-30, 10-30, 15-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa: As 6-30, 9-30, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barcelos: Partidas: 7-40 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 15-30, 17-15, 18-30, 19-30 e 1-00 (b). Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-10, 17-00, 17-55, 19-30, 21-00 e 21-45.

Do Barcelos para Lisboa: Partida: As 6-40, 9-30, 10-40, 11-45, 14-00, 15-30, 17-20, 18-25, 21-05 e 22-30 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por

Antonelli \$120

A verdade acerca da revolução russa \$80

Crsto nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$150

O abortamento \$80

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.º A

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegre, 1, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês.	4\$00
Provincia e ilhas, 3 meses.	12\$00
Colónias portuguesas, ano	72\$00
Brasil, ano.	84\$00
Espanha, ano.	18 pesetas
América do Norte, ano.	5 dólares
Francia e outros países, ano	60 francos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 (Dois mil réis)

DICIONARIO DA

Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escudo

Para o estrangeiro 106\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto 2\$00

Gramática aplicada 1\$00

Vocabulário-Vortaro 12\$00

Fundamento, Krestomatis 12\$00

Chave de esperanto antiga 2\$00

moderna 2\$00

Karlo 1\$00

Romanços, Novelas, etc.

Pelo correio mais 20 % para porte e 25 cts. para registro

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finissimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moletins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino 2\$00 2\$50

O Ensino da História 6\$00 6\$70

Teatro na Escola 4\$00 4\$50

Alfredo Naves Dias: — Razo (poema social) 8\$00 8\$15

Benazzi: — Criação e vida 1\$00 1\$10

Binet-Sanglé: — A Loucura de Jesus 2\$50 3\$00

Celestino de Sousa:

Através da História 1\$00 1\$10

Movimentos revolucionários 1\$00 1\$10

A revolução francesa 1\$00 1\$10

Dante:

O Egoísmo 3\$00 3\$15

Donoy-Descaudemos do macaco? 1\$00 1\$10

Ernesto da Silva: — Teatro II, ou Arte social 8\$00 8\$15

Faguet:

Iniciação filosófica 2\$00 2\$10

Iniciação literária 4\$00 4\$10

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares 3\$00 3\$10

Por terras do além mar 3\$00 3\$10

Flamarion:

Iniciação astronómica 2\$00 2\$10

Astronomia popular 1\$00 1\$10

Cartas de Luth 1\$00 1\$10

Os habitantes dos outros mundos 2\$00 2\$10

(a. Obras encadernadas)

Para registro mais 25 centavos

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a casa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf preto e grandes saldos 29\$50

Botas calf preto com ditas solas 35\$00

Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Calçado mais barato

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em calf preto para senhora 17\$60

preto de lona 28\$00

vitela, salto baixo 24\$00

verniz, salto baixo 35\$00

Botas em vitela preta para senhora 30\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas coridas 55\$00

Botas double gáspia, para homem, 2 solas coridas 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00

Visita as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeiros! Ao Candeiros!

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Registado mais 25 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por isso as passagens que tem de suportar óculos duvidosos porque defende do contágio perigoso;

3.º São usadas pelas pessoas etosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apollo e permitem-lhes respirar mais facilmente;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece a corda vocal; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o estomago;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, tornando a surdidade caribol, Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque fumam a saúde e introduzem-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI: